

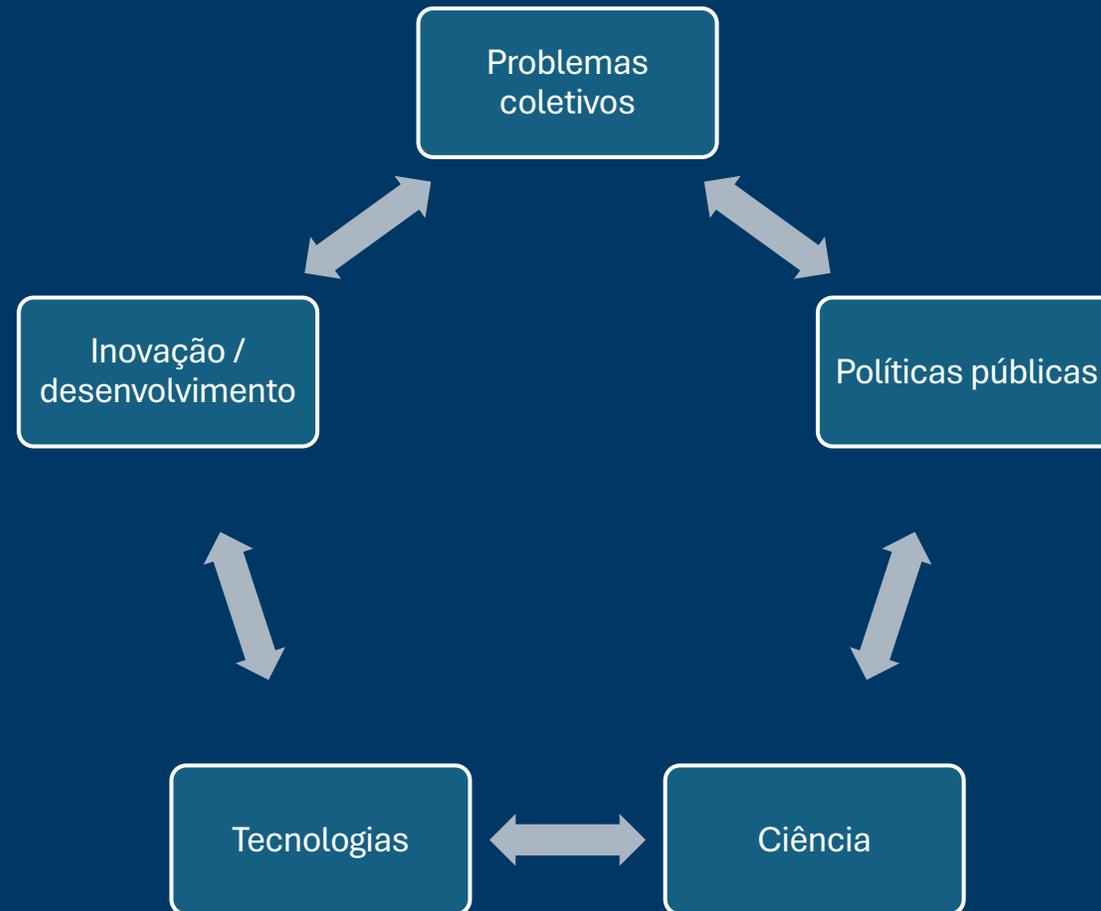
SAÚDE É DESENVOLVIMENTO

A ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE

**RODRIGO SOUZA LEITE, PHD.
MINISTÉRIO DA SAÚDE**



Relação CT&I - Políticas Públicas - Desenvolvimento Social



O Papel do Estado na Indução de Políticas Públicas

Estado

- Políticas públicas, planos e programas;
- Indução de desenvolvimento;
- Regulação.

Ministério da Saúde (MS)

- Promoção da saúde
- Prevenção de doenças
- Assistência à saúde

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (SECTICS/MS)

- Formulação, implementação e avaliação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde
- Viabilização da cooperação técnica com:
 - Estados
 - Municípios
 - Distrito Federal (DF)
- Articulação da ação do Ministério da Saúde (MS) com:
 - Organizações governamentais
 - Organizações não-governamentais

⇒ Objetivo:

- Desenvolvimento científico e tecnológico em saúde

COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE (CEIS): NOVO PADRÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ORIENTADO POR DESAFIOS E MISSÕES

SAÚDE É DESENVOLVIMENTO

O Complexo Econômico-Industrial da Saúde como opção estratégica nacional

Coordenador-geral:
Carlos A. G. Gadelha

Coordenadores Adjuntos:
Denis M. Gimenez
José E. Cassiolato

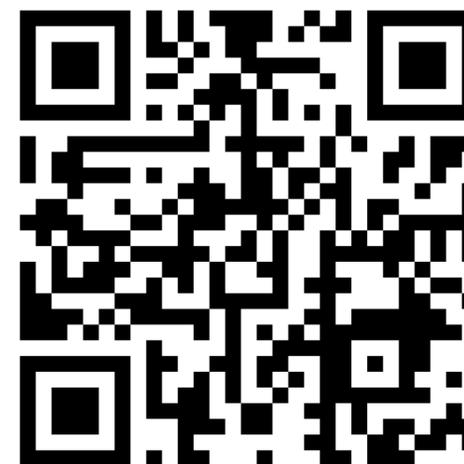
Prefácio:
Nísia Trindade Lima

André Krein
Antonio Cruz
Anselmo dos Santos
Bruno Moretti
Camila Fonseca
Carlos A. G. Gadelha
Carolina Bueno
Cecília Lustosa
Celio Hiratuka
Clarice Araújo
Cristina Lemos
Denis M. Gimenez
Esther Dweck
Felipe Kamia

Fernando Sarti
Gabriela Maretto
Gabriela Podcameni
Gabriela Rocha
Grazielle David
Helena Lastres
Igor Bueno
José E. Cassiolato
José Maldonado
Juliana Cajuelo
Juliana Moreira
Karla Montenegro
Leandro Safatle
Lucas Teixeira

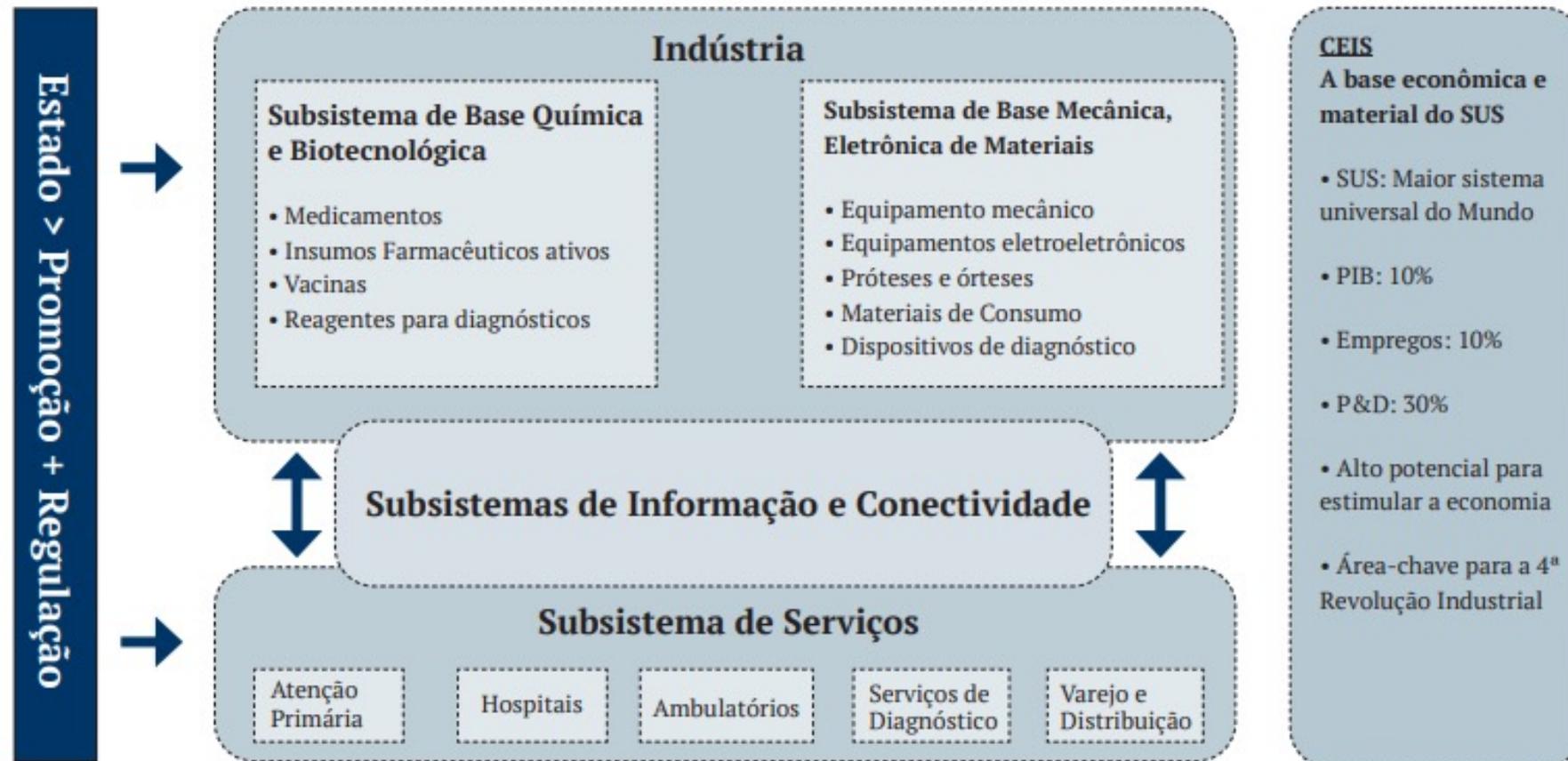
Marcelo Manzano
Marcelo Matos
Marco Nascimento
Marco Vargas
Ma. Fernanda C. de Melo
Maria Lucia Falcón
Marina Szapiro
Nathalia Alves
Paulo Cavalcanti
Pedro Rossi
Rodrigo Sabbatini
Sérgio Castro
Thiago Sugimoto
Valdênia Apolinário

BAIXE AQUI



Complexo Econômico-Industrial da Saúde

Morfologia Contemporânea do Complexo Econômico-Industrial da Saúde



Fonte: Gadelha (2021).



NEOINDUSTRIALIZAÇÃO

Governo Federal lança "Nova Indústria Brasil"

Política industrial para guiar o país até 2033 foi elaborada e aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI)

Publicado em 22/01/2024 14h59

Compartilhe: [f](#) [in](#) [@](#)



(Foto: KAYo Sousa/MCom)

A pós extenso diálogo entre o governo e o setor produtivo, o Brasil avança na direção da neoindustrialização com o lançamento da Nova Indústria Brasil (NIB). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) entregou, nesta segunda-feira (22/1), a política industrial ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, destacando sua importância para o desenvolvimento nacional até 2033, fundamentado em sustentabilidade e inovação.

A política foi produzida ao longo do segundo semestre de 2023 pelos membros do Conselho, que é composto por 20 ministérios, pelo BNDES e 21

Nova Indústria Brasil - NIB

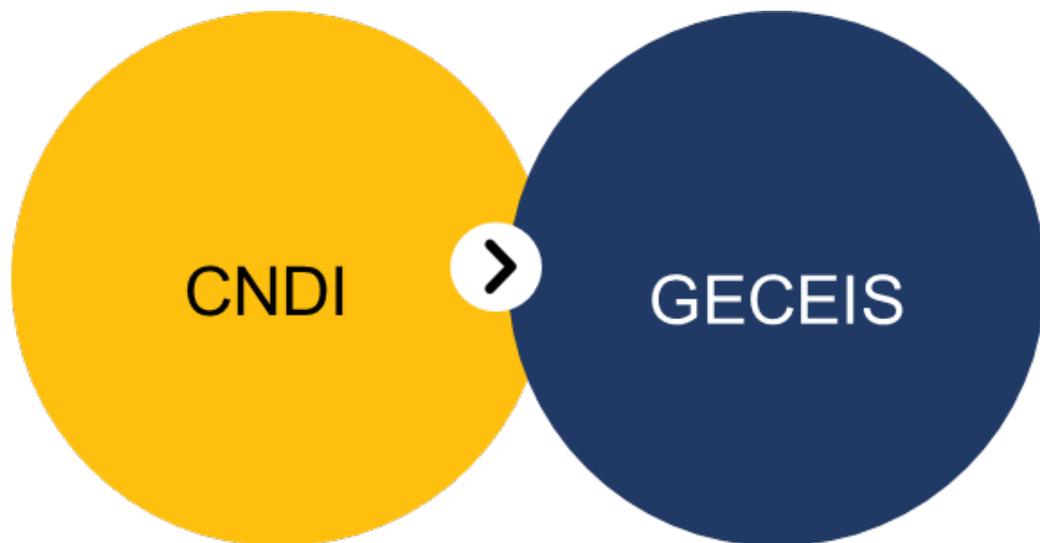
“Na área da saúde (missão 2), a meta é aumentar de 42% para 70% a participação da produção brasileira na demanda nacional de medicamentos, vacinas, equipamentos e dispositivos médicos, entre outros, o que contribuirá para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).”

Missão

- Um Complexo Econômico-Industrial da Saúde resiliente para reduzir a vulnerabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliar o acesso da população à saúde no Brasil.
- Meta aspiracional: aumentar a produção nacional em pelo menos 70% da demanda nacional por medicamentos, vacinas, dispositivos médicos, equipamentos, materiais e outras tecnologias em saúde.



Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Complexo Econômico-industrial da Saúde



O MINISTÉRIO DA SAÚDE DEFINE AS DEMANDAS PRIORITÁRIAS.

OBJETIVOS



Redução da vulnerabilidade



Incentivo à P&D



Uso do poder aquisitivo do Estado



Apoiar iniciativas relacionadas com a Saúde Global



Produção local



Transição digital



Investimentos, financiamentos e incentivos



Modernização da infraestrutura

Matriz de Desafios Produtivos e Tecnológicos em Saúde.

BLOCO	DESAFIOS EM SAÚDE
BLOCO I – PREPARAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE PARA EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS	1. PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS
	2. MODERNIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PRODUTIVAS DE SOROS IMUNOPROTETORES
	3. SUPERAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM HEMODERIVADOS, BIOPRODUTOS E MODERNIZAÇÃO DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS EM HEMOTERAPIA
	4. VULNERABILIDADE TECNOLÓGICA E ECONÔMICA PARA ACESSO EM SAÚDE
	5. ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUÍMICA VERDE
	6. TECNOLOGIAS PARA SISTEMAS DE SAÚDE (SUS)
BLOCO II – DOENÇAS E AGRAVOS CRÍTICOS PARA O SUS	7. DOENÇAS E POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS
	8. CÂNCERES COM MAIOR INCIDÊNCIA
	9. DOENÇAS CARDIOVASCULARES
	10. DIABETES
	11. DOENÇAS ASSOCIADAS AO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO
	12. DOENÇAS RARAS
	13. OUTRAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

ut
m

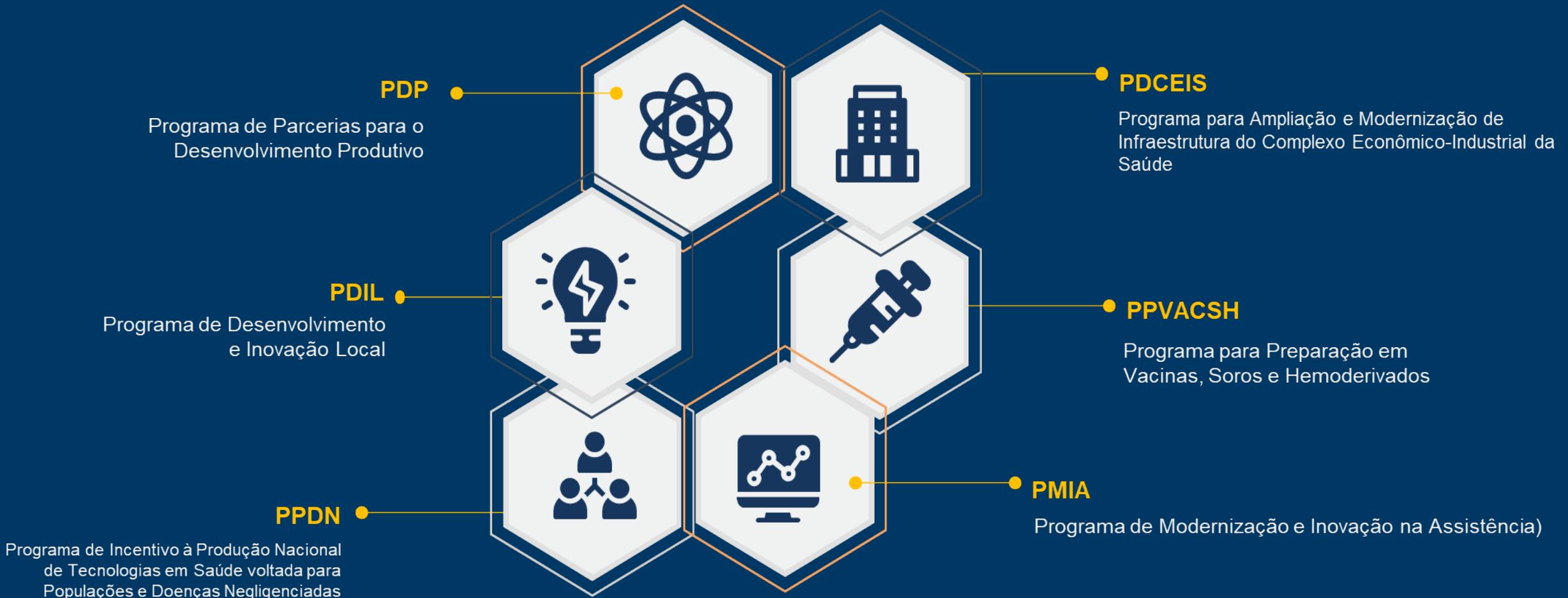


ut
m



ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE

PROGRAMAS



Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL)

(Anexo CIX a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017)

Propósito:

- Promover o desenvolvimento da produção local e da inovação voltada aos desafios da saúde, à sustentabilidade e resiliência do Sistema Único de Saúde - SUS e à ampliação do acesso à saúde, de modo a reduzir a vulnerabilidade produtiva e tecnológica do SUS.



Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL)

(Anexo CIX a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017)

Objetivos:

- I - promover a produção no Brasil no âmbito do Complexo Econômico-Industrial da Saúde – Ceis, e em consonância com a Matriz o dos Desafios Produtivos e Tecnológicos em Saúde;
- II - induzir e fomentar o desenvolvimento tecnológico e territorial e a inovação local para ampliar o acesso à saúde e reduzir a vulnerabilidade tecnológica do SUS;
- III - promover ações de capacitação para Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação - ICTs, produtoras públicas, entidades privadas sem fins lucrativos, startups e empresas públicas e privadas quanto ao processo de desenvolvimento, registro, produção e incorporação de tecnologias no SUS; e
- IV - contribuir para a transformação digital e ecológica e para a sustentabilidade do Ceis.

Dados do PDIL

Propostas

168

Total das propostas (R\$)

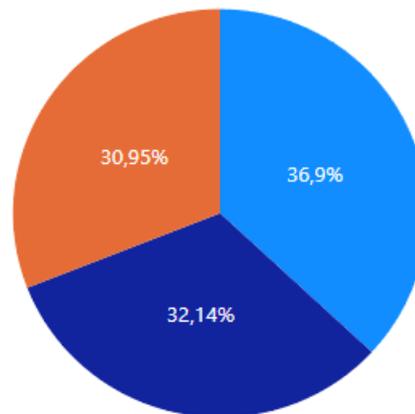
6,23 Bi

Média das propostas (R\$)

37,11 Mi

Natureza da instituição proponente

● Instituição pública ● Entidade Privada sem fins lucrativos ● ICT

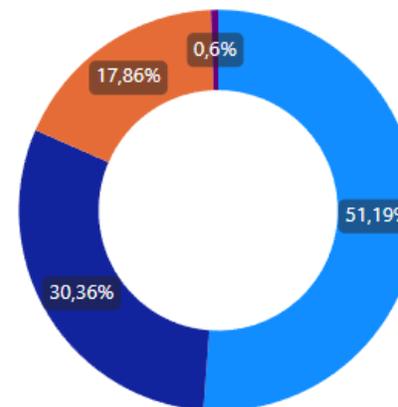


Propostas por estado



Subsistemas do Ceis

● Base química e biotecnológica ● Base mecânica, eletrônica e de materiais ● Informação e conectividade ● Serviços



Dados de Minas Gerais

Propostas

17

Total das propostas (R\$)

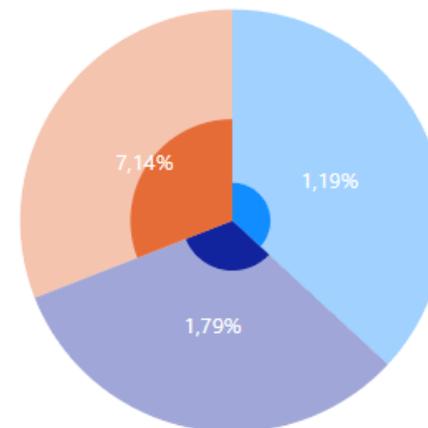
684,23 Mi

Média das propostas (R\$)

40,25 Mi

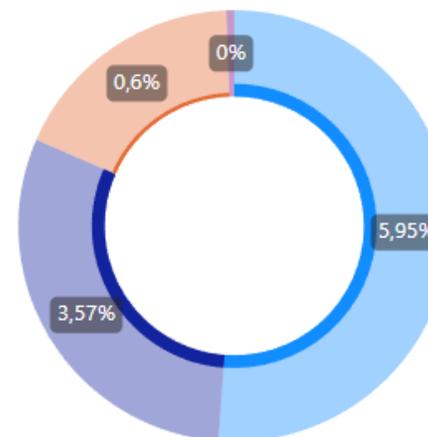
Natureza da instituição proponente

● Instituição pública ● Entidade Privada sem fins lucrativos ● ICT



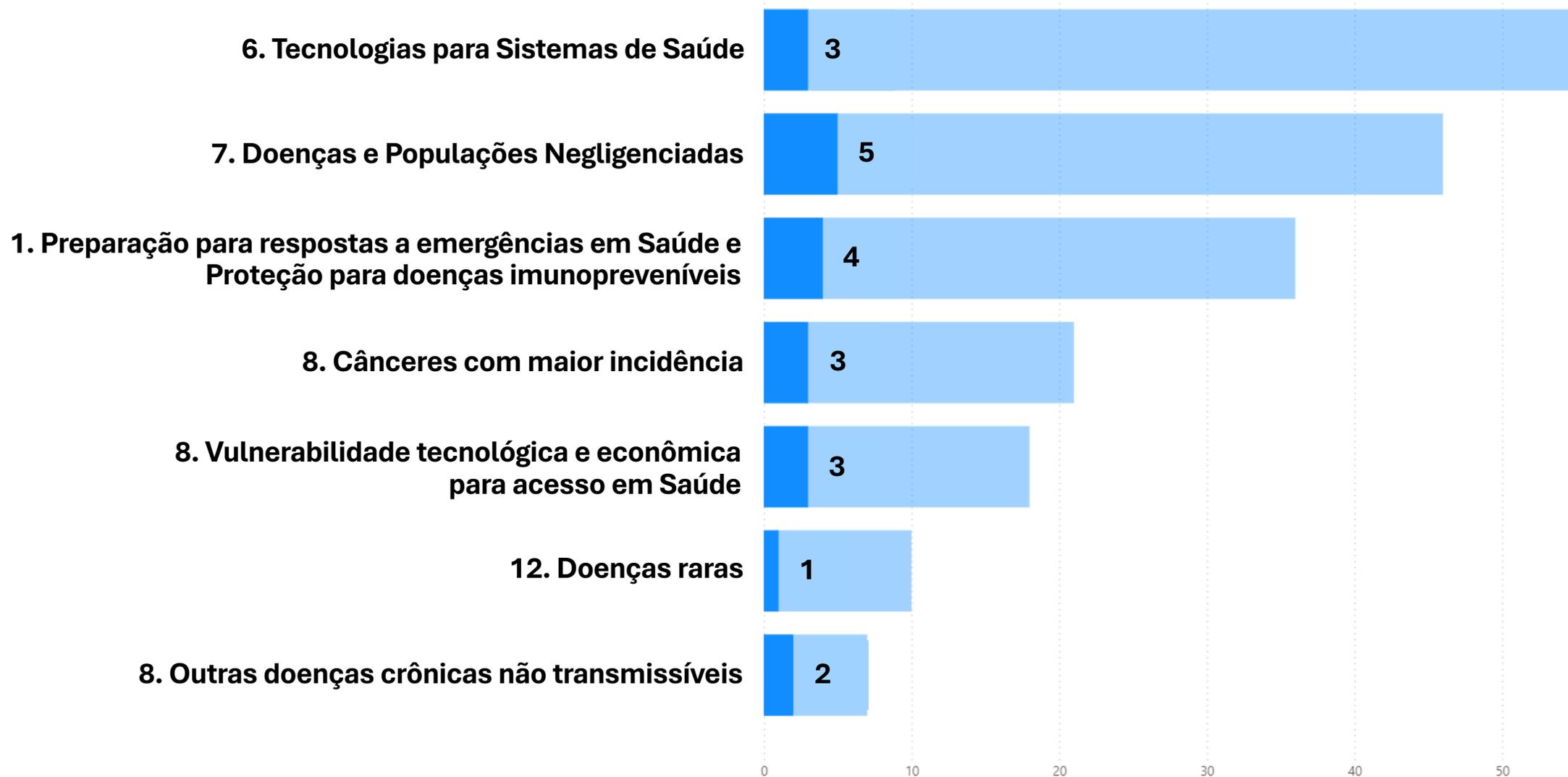
Subsistemas do Ceis

● Base química e biotecnológica ● Base mecânica, eletrônica e de materiais ● Informação e conectividade ● Serviços



Dados de Minas Gerais

Desafios atendidos por propostas



PAC CEIS (2023-2027): maior investimento público da história para alavancar parcerias de inovação e produção em saúde no Brasil

R\$ 8,9 bilhões em investimentos

Principais objetivos:

- ✓ Incrementar os investimentos
- ✓ Garantir a infraestrutura econômica, social e urbana
- ✓ Melhorar a competitividade e
- ✓ Gerar emprego de qualidade

Projetos aprovados pelo MS para o PAC até out/24 em investimentos no CEIS

Modalidade		Nº de projetos	Nº de Instituições	Valor (R\$ Bilhões)
Produção e inovação no CEIS	Projetos apoiados em 2023	7	4	0,9
	Projetos selecionados em 2024	35	15	3,3
TOTALIS		42	16*	4,2

*O total de instituições difere porque existem instituições contempladas em 2023 e 2024.

Ampliar e modernizar infraestrutura produtiva e tecnológica dos laboratórios públicos e ICTs para o atendimento das demandas estratégicas do SUS e a realização de parcerias público-privadas no CEIS.

R\$ 4,2 Bi

Dados Atlas Brasil

IDHM: índice de desenvolvimento humano municipal

Territorialidade	Posição IDHM	IDHM	Posição IDHM Longevidade	IDHM Longevidade	Posição IDHM Educação	IDHM Educação	Posição IDHM Renda	IDHM Renda
Distrito Federal	1	0,81	6	0,80	2	0,82	1	0,82
São Paulo	2	0,81	5	0,81	1	0,84	2	0,77
Santa Catarina	3	0,79	3	0,83	3	0,79	4	0,76
Minas Gerais	4	0,77	2	0,85	7	0,76	9	0,72
Espírito Santo	5	0,77	1	0,86	11	0,74	10	0,72
Rio Grande do Sul	5	0,77	7	0,80	10	0,75	3	0,77
Paraná	7	0,77	10	0,79	4	0,78	6	0,74
Rio de Janeiro	8	0,76	16	0,77	8	0,76	4	0,76
Mato Grosso do Sul	9	0,74	18	0,75	12	0,74	7	0,73
Goiás	10	0,74	26	0,72	5	0,78	11	0,71
Mato Grosso	11	0,74	24	0,73	8	0,76	8	0,72
Ceará	12	0,73	11	0,78	6	0,77	17	0,66
Tocantins	13	0,73	12	0,78	13	0,73	13	0,68
Rio Grande do Norte	14	0,73	4	0,82	22	0,68	12	0,69
Pernambuco	15	0,72	7	0,80	14	0,72	23	0,65
Acre	16	0,71	9	0,79	19	0,69	18	0,66
Sergipe	17	0,70	17	0,76	21	0,68	16	0,66
Rondônia	18	0,70	23	0,73	18	0,69	15	0,68
Amazonas	18	0,70	21	0,74	15	0,72	25	0,64
Roraima	20	0,70	20	0,75	24	0,67	14	0,68
Paraíba	21	0,70	12	0,78	25	0,67	19	0,65
Bahia	22	0,69	15	0,77	26	0,66	21	0,65
Pará	23	0,69	21	0,74	20	0,69	24	0,65
Piauí	23	0,69	25	0,73	17	0,70	20	0,65
Amapá	25	0,69	14	0,78	27	0,65	21	0,65
Alagoas	26	0,68	19	0,75	23	0,68	26	0,63
Maranhão	27	0,68	27	0,72	16	0,72	27	0,60

Fonte: PNAD (2021)

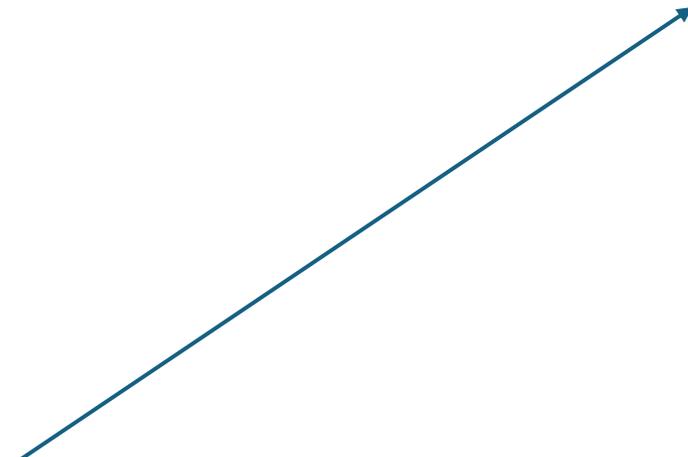
Investimento em ciência gera soberania e retorno econômico para o país, diz Sandra Goulart

Reitora da UFMG participou de audiência pública no Senado Federal, que discutiu o financiamento da pesquisa nas instituições federais de ensino

quarta-feira, 23 de agosto 2023, às 17h17
atualizado em quinta-feira, 24 de agosto 2023, às 12h21



O incremento de 1% nos gastos em pesquisa e desenvolvimento gera crescimento de 9,92% no Produto Interno Bruto (PIB) de um país, e o valor total gerado pela pesquisa pública costuma ser de três a oito vezes superior ao investido. Esses dados foram apresentados pela reitora Sandra Regina Goulart Almeida em audiência pública realizada no Senado Federal, na manhã desta quarta-feira, dia 23. "O financiamento público é positivo para o país, em termos de soberania, e muito importante também porque retorna para o PIB", disse Sandra Goulart.



Obrigado!

cgsic@saude.gov.br

rodrigo.leite@saude.gov.br

